



CONTRIBUIÇÕES DA SITUAÇÃO DE ESTUDO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE MINICURSO

Autores: ¹Thiago Santos Guimarães. ²Nataélia Alves da Silva. ³Andrei Steveen Moreno-Rodríguez. ⁴Elisa Prestes Massena. Universidade Estadual de Santa Cruz, thiago.s.guimaraes41@gmail.com. Universidade Estadual de Santa Cruz, natyalvesufrb@gmail.com. Universidade Estadual de Santa Cruz, asmrodriguez@uesc.br. Universidade Estadual de Santa Cruz, epmassena@uesc.br

Tema. Eixo temático 8.

Modalidade. 2. Nível educativo. Universitário.

Resumo. A formação inicial é uma etapa de incorporação de conhecimentos pedagógicos, conceituais e didáticos e, participar de atividades diferenciadas é importante para a ampliação dessa etapa de formação. Este trabalho tem por objetivo compreender como licenciandos em Pedagogia e em Química vivenciaram a proposta curricular SE a partir de uma experiência de minicurso. A atividade foi realizada durante um evento científico e contou com a participação de seis estudantes. Os materiais gerados no minicurso foram analisados à luz da Análise Textual Discursiva. A partir da categoria emergente 'Desenvolvimento de SEs: desafios e perspectivas na formação de professores' inferimos que a participação neste minicurso possibilitou a reflexão acerca das contribuições do trabalho coletivo na articulação dos conteúdos científicos, por meio de SEs que tem como foco a interdisciplinaridade e a contextualização.

Palavras-chaves. Situação de Estudo, Minicurso, Trabalho Coletivo.

Introdução

A formação inicial docente é uma etapa em que o futuro professor adquire conhecimentos conceituais, pedagógicos e didáticos que lhe auxiliarão durante o exercício da sua profissão (Marcelo García, 1999). Nesse contexto, é importante que o licenciando obtenha uma formação aprofundada e abrangente por meio da participação e desenvolvimento de atividades como oficinas pedagógicas, palestras, minicursos, dentre outras.

Tais atividades possibilitam problematizações e reflexões, visando a promoção de aprendizados que contemplem inter-relações entre os conhecimentos científicos, pedagógicos e escolares. Além disso, podem ir na contramão dos modelos de formação decorrentes da racionalidade técnica, amplamente criticados por serem diretivistas, cumulativos e aplicacionistas, que ainda são observados em muitos centros de formação docente (Zanon, Hames & Sangiogo, 2012).

A participação de futuros professores em minicursos, oficinas e cursos de curta duração contribui significativamente na formação desses sujeitos, o que se justifica pelo fato de que essas atividades permitem a aquisição de atitudes e saberes por meio de atividades diferenciadas (Fonseca e Mendes, 2012). Tendo em vista que a formação de professores é constituída não apenas pela aquisição de técnicas e de conhecimentos, como também é um momento de socialização e da configuração profissional. Assim, as ações realizadas no coletivo se constituem como um excelente instrumento de formação (Nóvoa, 1995).

Diante da importância da coletividade para a formação docente, a proposta de reconfiguração curricular Situação de Estudo (SE) é uma auxiliadora nesse processo, pois ela viabiliza a interdisciplinaridade e contextualização por meio de um trabalho coletivo (Pansera-de-Araújo, Auth e Maldaner (2007). Nessa perspectiva, o referido estudo tem por objetivo compreender

como licenciandos em Pedagogia e em Química vivenciaram a proposta curricular SE a partir de uma experiência de minicurso.

Referencial teórico

Tornar-se um profissional docente é um processo dinâmico e complexo, que compreende um conjunto variado de experiências e aprendizagens no decorrer de diferentes etapas formativas (Pacheco & Flores, 1999). Desse modo, os futuros professores adquirem competências e atitudes (Marcelo García, 1999) que os influenciarão no exercício da sua profissão.

A formação inicial de professores constitui-se como um momento importante para que o futuro profissional construa conhecimentos que lhe possibilitem refletir sobre seus saberes e fazeres. Nesse sentido, a participação em minicursos é uma oportunidade para que futuros professores complementem os conhecimentos adquiridos nas disciplinas acadêmicas, colaborando com a sua formação, visto que haverá a construção de conhecimentos a partir da troca de experiências e do confronto de ideias entre os participantes, por meio de uma ação coletiva (Fonseca & Mendes, 2012).

A participação do futuro professor em atividades que promovam a coletividade e a colaboração é uma oportunidade para que, no exercício da sua profissão, tenha a possibilidade de trabalhar em grupo com seus colegas. Contudo, destaca-se que, além do minicurso, a proposta de reconfiguração curricular SE também tende a contribuir com a formação do futuro professor, já que ela promove a partilha de ideias, o trabalho coletivo e a efetivação de parcerias, bem como a busca pela melhoria do processo educativo (Maldaner, Zanon & Auth, 2011).

Para Pansera-de-Araújo, Auth e Maldaner (2007) o processo de elaboração e implementação de SEs, por futuros professores, contribui para que estes tenham compreensão sobre a significação conceitual, tanto de saberes específicos quanto pedagógicos. Essa proposta curricular favorece um espaço de ação-reflexão-ação que fortalece a formação de professores comprometidos com a realidade social de seus estudantes (Pansera-de-Araújo, Auth & Maldaner, 2007).

A SE favorece a transformação do ensino, a formação humana dos estudantes e ainda tem grande potencial na formação dos futuros professores, pois se relaciona com a "(...) necessidade de integrar a formação de professores em processos de mudanças, inovação e desenvolvimento curricular" (Marcelo García, 1999, p. 27), que consequentemente contribuirão para a melhoria da qualidade desse ensino.

Metodologia

Este estudo é de cunho qualitativo (Bogdan & Biklen, 1994), e é proveniente do minicurso "Situação de Estudo na Educação Básica: vamos falar de cosméticos?", que foi realizado na II Conferência da Educação Científica Sul da Bahia, em 2018, na Universidade Estadual de Santa Cruz, com duração de 4 horas. Os ministrantes são membros do Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação de Professores em Ensino de Ciências (GPeCFEC) dessa Instituição.

O GPeCFEC tem realizado oficinas e cursos envolvendo SE em eventos científicos desde 2014, buscando contribuir com a formação inicial e continuada de professores de Química (Vieira, Fernandes, Maldaner & Massena, 2018). Ressalta-se que o GPeCFEC tem acrescentado outros aportes teóricos a proposta de SE (Bomfim & Massena, 2019).

O planejamento das atividades desenvolvidas no minicurso supracitado ocorreu de forma coletiva por meio de encontros semanais no Grupo de Pesquisa, nos quais as discussões permitiram a realização de ajustes e delimitações metodológicas. O desenvolvimento do minicurso contou com a participação de seis sujeitos, sendo todos estudantes de graduação. Para

preservar o anonimato, foi atribuído um código alfanumérico a cada um deles para serem identificados neste trabalho (Quadro 1).

Quadro 1. Perfil e identificação dos participantes.

Código	PM1	PM2	PM3	PM4	PM5	PM6
Curso de Licenciatura	Pedagogia	Química	Química	Química	Química	Pedagogia

Fonte: Os autores (2018).

O minicurso foi desenvolvido de acordo com os momentos descritos a seguir: 1) Foram expostas diferentes imagens, todas referentes ao uso de cosméticos. Em seguida, os participantes as relacionaram a conteúdos científicos e propuseram atividades para abordar conteúdos disciplinares; 2) Os participantes formaram duplas (G1: PM1 e PM2; G2: PM3 e PM4; G3: PM5 e PM6), leram reportagens associadas às temáticas das imagens e cada dupla elaborou uma proposta curricular; 3) Os participantes realizaram o planejamento de três aulas para desenvolver suas propostas; 4) Foram apresentados alguns pressupostos teóricos da SE pelos ministrantes; 5) Foi realizada uma discussão sobre como reorganizar as propostas elaboradas pelos participantes (no 3º momento) com base nas etapas da SE. Por fim, os participantes responderam a um questionário.

O corpus de análise foi constituído pelas produções textuais elaboradas no decorrer do minicurso e pelas respostas dos participantes a um questionário constituído por questões abertas (Gil, 2002). As referidas informações foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes & Galiuzzi, 2016). No processo analítico foram cumpridas as seguintes etapas: i) Unitarização; ii) Redação e definição de enunciados descritivos e interpretativos; iii) Categorização; iv) Comunicação. Os resultados desse processo são apresentados a seguir.

Resultados e discussão

Neste tópico está apresentada a categoria final emergente do processo de análise, que foi intitulada como: **Desenvolvimento de SEs: desafios e perspectivas na formação de professores.**

Salienta-se que a proposta SE é considerada como uma inovação curricular, que tem favorecido o desenvolvimento de novas abordagens no âmbito escolar e, conseqüentemente, um aprendizado significativo para os participantes desses processos (Maldaner, Zanon & Auth, 2011). Contudo, a estruturação e aplicação de uma SE no contexto escolar é uma tarefa que traz diferentes obstáculos e desafios a serem superados por professores e alunos. Dentro desses é possível mencionar: incompatibilidade entre os horários acadêmicos estabelecidos e os necessários para desenvolver adequadamente as atividades propostas; falta de integração entre os professores de diversas áreas; organização curricular escolar de forma linear e rígida; falta de recursos; desmotivação, dentre outros.

No minicurso destacou-se a necessidade de realizar adaptações metodológicas para adequar a SE à estrutura organizacional da escola. PM1 considera viável a implementação da SE na escola "... mas temos que adaptá-las e lapidá-las quanto à metodologia" (PM1). Isto se temos em conta que uma das apostas da SE é romper com a linearidade do ensino tradicional. Essa compreensão é observada nas respostas dos participantes. Dentre elas, PM4 disse: "... é conveniente sair da linearidade de ensino, deve-se abordar conteúdos de ciências e estes conteúdos fazerem sentido no cotidiano do aluno".

PM5 conseguiu relacionar o trabalho que é realizado numa das escolas em que desenvolve suas atividades formativas, isto demonstra seu interesse pela SE e avanços na superação dos obstáculos antes mencionados. Também destacou a importância da problematização e sua relação com a contextualização de conteúdos científicos por meio da SE: “[...] na escola em que estagio, há a semana de ciências em que os alunos realizam pesquisas, o tema problematizador pode partir de uma dessas pesquisas ou até mesmo em relação às condições do bairro” (PM5).

PM6 também refletiu acerca da formação técnica - promovida na escola - e a contextualização de conteúdos derivada da construção de SE, dizendo: “... a escola, ela tem o objetivo de formar técnicos, logo o uso de uma SE que venha promover uma contextualização entre os conteúdos aprendidos na sala e as experiências vivenciadas pelos estudantes seria muito importante” (PM6).

A esse respeito, considera-se que a SE é uma proposta que contempla as vivências dos sujeitos envolvidos, por meio de situações reais do contexto sociocultural, visando romper com a lógica puramente disciplinar e na busca por um ensino mais significativo (Maldaner, 2007). No entanto, é necessário esclarecer que quando o cotidiano é entendido apenas como uma exemplificação dos conteúdos, isto pode dificultar a introdução de propostas curriculares como a SE, pois, se afasta da ideia de contextualização, que além de incorporar situações cotidianas, promove uma compreensão crítica sobre o conhecimento e suas implicações na sociedade (Frison et al, 2007; Bedin & Del Pino, 2017).

Por outro lado, a elaboração de uma SE exige um planejamento no coletivo, implicando que haja uma postura de escuta, compreensão e desapego de crenças e ideias, para que através do coletivo ocorra uma aproximação entre as diferentes vertentes do conhecimento (Boff, Frison, Silva, Lottermann & Del Pino, 2007). Nesse sentido, defende-se que a formação de professores, ao ser desenvolvida em espaços que possibilitam a interação entre diferentes sujeitos, se apresenta com enorme potencial de qualificação docente (Marcelo García, 1999).

Atividades que visam o desenvolvimento de novas organizações curriculares por meio de SE, em conjunto com pesquisas acerca desses processos, favorecem o trabalho docente de todos os sujeitos envolvidos. Permite-lhes pensar e refletir sobre sua prática profissional, no coletivo, e acerca dos processos de ensino e aprendizagem que realizam (Maldaner, Zanon & Auth, 2011).

Em suas respostas, PM2 menciona a importância do planejamento coletivo para uma abordagem curricular significativa. Assim, PM2 afirmou que o minicurso “ampliou os sentidos e os significados sobre as etapas da SE como um processo de (re)planejamento coletivo, promovendo através de uma problematização uma abordagem mais ampla e significativa”. A respeito, Frison (2012) salienta que os espaços que priorizam a coletividade oportunizam ao professor se tornar pesquisador de sua prática, uma vez que ele pode estar sempre refletindo e analisando as suas ações e dialogando com seus pares.

Ainda nesta perspectiva, destaca-se a fala de PM5, pois aponta aspectos positivos desse trabalho coletivo no desenvolvimento do minicurso quando diz: “houve o contato com outro colega e pensando juntos ficou mais fácil”. PM4 também enfatizou essa questão ao mencionar a necessidade de conformação de “uma tríade (professor universitário, aluno de graduação e pós, e professor da escola)”.

Destaca-se que, no decorrer das atividades do minicurso, os participantes do Grupo 3 (também com temática relacionada aos cabelos), ao escutarem a exposição das propostas do Grupo 1, decidiram colocar algumas questões pertinentes à área da Filosofia, visando discutir a forma como a sociedade impõe a não aceitação daquilo que somos e impõe um modelo



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021
Modalidad On Line – Sincrónico

hegemônico. Esse acontecimento é um exemplo de como o trabalho coletivo traz novas possibilidades de abordar os temas e os conteúdos a partir das ideias, experiências e conhecimentos dos pares.

Para PM3 o trabalho coletivo na SE também possibilita maior interação entre professor e aluno, pois “é uma proposta diferente que considera e discute a visão de cada aluno e permite a troca de ideias. O aluno irá aprender com o professor e no coletivo, assim como também será importante para o professor” (PM3). Ao refletir sobre o modo como a ação docente é compreendida, a partir das discussões que envolvem a relação entre os conhecimentos científicos e o modo como estes são abordados em sala de aula, é possível perceber que isto faz parte do processo de formação coletiva.

Analisando sua própria prática, o professor e/ou licenciando percebe a necessidade de estar em constante atualização e na busca por mais conhecimentos específicos, pois sua atuação é um fator que pode facilitar ou dificultar o seu próprio trabalho e a aprendizagem dos estudantes (Marcelo García, 1999). Desse modo, a interação entre professores e estudantes é fundamental.

Em síntese, a produção de uma SE no coletivo, que envolva as etapas do planejamento e à construção de novas práticas pedagógicas, pode apresentar avanços significativos para o currículo escolar e para a formação dos sujeitos envolvidos (Boff et al, 2007).

Algumas Conclusões

A realização de minicursos e oficinas, estruturadas considerando-se os pressupostos da SE, têm-se mostrado significante, tanto para professores, quanto para futuros docentes, bem como para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, é possível afirmar que a SE extrapola o enfoque tradicional dos conteúdos e possibilita a incorporação de aspectos como atitudes e valores coletivos, questões sociais, políticas, econômicas e culturais inerentes às realidades dos indivíduos.

Quando analisados os pontos positivos do minicurso, mencionados pelos participantes, foi possível perceber que tal atividade contribuiu para a ampliação da formação dos futuros professores no que tange a uma nova proposta curricular, que tem como foco a interdisciplinaridade, a contextualização e o trabalho coletivo. O minicurso é uma possibilidade para que os licenciandos adquiram conhecimentos, experiências e aprendizagens para além do contexto da sala de aula, o que certamente poderá auxiliá-los durante suas atuações no espaço escolar.

Os resultados aqui apresentados apontam avanços quanto à compreensão da SE como uma reconfiguração curricular, apresentando ainda algumas reflexões acerca da importância do trabalho coletivo, no tocante à compreensão e a elaboração de SE. Nessa perspectiva, o desenvolvimento de atividades formativas através de minicursos em eventos científicos constitui uma importante oportunidade a formação, para complementar conhecimentos e experiências adquiridas nas disciplinas acadêmicas (Fonseca & Mendes, 2012).

Referências bibliográficas

- Bedin, E.; Del Pino, J. C. (2017). Concepções de professores sobre Situação de Estudo: rodas de conversa como práticas formadoras. *Revista Interfaces da Educação*, 8 (22), 154-185, abril/maio 2017.
- Boff, E. T. O.; Frison, M. D.; Silva, V. P.; Lottermann, C.; Del Pino, J. C. (2007). Situação de Estudo: uma possibilidade de reconstrução de teorias e práticas docentes. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 6, Florianópolis, Atas, 2007.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

- Bogdan, R. C.; Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora.
- Bomfim, R.C.; Massena, E.P. Automedicação como tema de Situação de Estudo. *Revista Góndola, Enseñaza y Aprendizaje de las Ciencias*, 14 (2), 360-375, 2019.
- Fonseca, D. J.; Mendes, R. R. L. (2012). Oficinas pedagógicas: analisando sua contribuição para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia. *Ciência em Tela*, 5 (1), 2012.
- Frison, M. D. (2012). A produção de saberes docentes articulada a formação inicial de professores de química: implicações teórico-práticas na escola de nível médio. 2012. 310 f. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Frison, M. D.; Boff, E. T. O.; Oliveira, C.; Ricardi, A. M. D.; Ott, M. M.; Vieira, M. I.; Silva, R. A. D.; Eich, T. B. (2007). Conhecendo o câncer, um caminho para a vida: uma Situação de Estudo como possibilidade de mudança no fazer cotidiano escolar. In: Galiuzzi, M. C.; Auth, M.; Moraes, R.; Mancuso, R. (Org.). *Construção curricular em rede na Educação em Ciências: uma aposta de pesquisa na sala de aula*. Ijuí, Editora Unijuí, 337-355, 2007.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projeto de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Maldaner, O. A.; Zanon, L. B.; Auth, M. A. (2012). A pesquisa sobre educação em ciências e formação de professores. In: Santos, F. M. T.; Greca, I. M (Org.). *A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias*. Ijuí: Editora Unijuí, 2012.
- Maldaner, O. A. (2007). Situações de Estudo no ensino médio: nova compreensão de educação básica. In: Nardi, R. (Org.). *A pesquisa em ensino de ciências no Brasil: alguns recortes*. São Paulo: Escrituras.
- Marcelo García, C. (1999). *Formação de Professores: para uma mudança educativa*. Porto: Editora LDA.
- Moraes, R.; Galiuzzi, M. C. (2016). *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Nóvoa, A. (1995). Formação de Professores e Profissão Docente. In: Nóvoa, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*, Lisboa: Dom Quixote.
- Pacheco, J. A.; Flores, M. (1999). *Formação e Avaliação de professores*. Porto: Ed. do Porto.
- Pansera-de-Araújo, M. C.; Auth, M. A.; Maldaner, O. A. (2007). Situações de Estudo como forma de inovação curricular em Ciências Naturais. In: Galiuzzi, M. C.; Auth, M.; Moraes, R.; Mancuso, R. (Org.). *Construção curricular em rede em educação em ciências: uma aposta de pesquisa em sala de aula*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Vieira, L. B. G.; Fernandes, G. W. R.; Maldaner, O. A.; Massena, E. P. Situação de Estudo: o que vem sendo publicado em eventos e periódicos da área de ensino de ciências? *Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, 20, 2018.
- Zanon, L. B.; Hames, C.; Sangiogo, F. A. (2012). Interações em espaços de formação docente inicial na perspectiva da (re)construção do currículo escolar na modalidade de Situação de Estudo. *Revista Investigações em Ensino de Ciências*, 17 (1), 21-35, março 2012.